

Caio César Christiano. *A Prática do Ensino do Português como Língua Estrangeira*. Macau: Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa/ Instituto Politécnico de Macau, 2017. 294 pp.  
ISBN: 978-99965-2-166-9.

## Daniel Ferreira

up201109542@letras.up.pt

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

*A Prática do Ensino do Português como Língua Estrangeira*, livro da autoria de Caio César Christiano, foi publicado em dezembro de 2017 pelo Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa (CPCLP), do Instituto Politécnico de Macau (IPM). O autor, doutorado em Linguística pela Universidade de Poitiers e mestre em Literatura Brasileira pela mesma instituição, exerce atualmente o cargo de professor adjunto no CPCLP do IPM. As suas áreas de investigação e docência vão desde o ensino de português como língua estrangeira (PLE) à linguística aplicada, sobretudo a linguística de *corpus* e o estudo das variantes europeia e brasileira da língua portuguesa.

A publicação deste livro em território asiático, mais concretamente na Região Autónoma de Macau, reflete, desde logo, uma clara intenção das atuais políticas linguísticas estabelecidas entre os governos chinês e português, designadamente de expansão da língua portuguesa. Não por acaso, na última década observou-se um crescimento significativo do ensino de português na República Popular da China. De tal modo que a contratação de professores de PLE, na sua maioria portugueses e brasileiros, é uma constante.

Neste sentido, em *A Prática do Ensino do Português como Língua Estrangeira*, livro particularmente dirigido aos novos professores de PLE em atuação no território chinês, Caio César Christiano reflete sobre uma série de questões incontornáveis no debate entre os profissionais da área. A partir da sua experiência no ensino de línguas estrangeiras, verifica-se o tratamento de temas tão variados como a divergência existente entre as terminologias aplicadas ao ensino do português como língua estrangeira – tais como, Português Língua Estrangeira (PLE), Português Língua Segunda (PLS), Português Língua de Herança (PLH) –, a análise contrastiva entre professor nativo e professor não-nativo, ou ainda, temas como a motivação, a participação e a avaliação.

Quanto à sua organização, o livro integra um prefácio de Carlos Ascensio André, atual coordenador do CPCLP do IPM, ao que se segue a introdução e respetivas doze secções da lavra de Caio César Christiano, sendo Zhi Cheng (Universidade de Xi'an) co-autora de uma das secções. Ademais, redigida numa linguagem simples mas exata, esta obra denota ainda assim a sua complexidade, dada a amplitude de temas que congrega. A propósito, como declara na abertura o seu autor, “O meu objetivo com esta obra não é modesto. Tentei escrever o livro sobre a prática do ensino de língua estrangeira que eu gostaria de ter lido quando ainda

dava os meus primeiros passos como professor de língua” (2017: 17).

Entre outros tópicos, este livro reflete sobre o modelo comunicativo no ensino de línguas, perspectiva esta adotada e legitimada pelo autor. Contrariamente ao ensino tradicional, circunscrito a estratégias como a exposição e a repetição, no ensino comunicativo “[o] objetivo principal do professor é levar o aluno a desenvolver a competência de se comunicar na língua estrangeira e, para isso, vai buscar criar situações em que os alunos sintam necessidade de se comunicar” (p. 81). Ou seja, trata-se da prática da língua a partir do uso efetivo. Assim, como frisa Caio César Christiano, “[o] ensino de PLE é comunicativo quando as atividades que são feitas em sala de aula procuram criar situações de comunicação em que os alunos precisam de utilizar a língua para resolver alguma situação análoga a uma que poderia acontecer no mundo real, ou seja, fora da sala de aula” (2017: 87). Significa isto que a execução de exercícios (p.e., gramaticais), via de regra, implica um enquadramento, como a criação de uma situação pragmática onde o aluno coloque em prática as suas habilidades linguísticas, ultrapassando o conhecimento, nesta perspetiva, o espaço da sala de aula.

Ainda neste seguimento, Caio César Christiano refere-se à motivação na visão do aprendente de línguas estrangeiras, distinguindo entre *motivação integrada* – tipo de motivação intrínseca onde a língua em si representa o objeto e o objetivo da motivação do aluno (p.e., ser capaz de ler literatura de língua portuguesa na versão original) – e *motivação instrumental* – tipo de motivação extrínseca onde a língua em si constitui o meio face ao objetivo final (p.e., a entrada no mercado de trabalho português), salientando, claro, a incerta divisão entre uma e outra. No entanto, a motivação não se restringe somente à figura do aprendente, tendo de igual modo aquele que ensina a capacidade de motivar o outro. Enquanto professores, segundo argumenta o autor, “[s]e quisermos motivar o aluno a se apaixonar pela nossa matéria, a tarefa será imensamente mais simples caso ele encontre em nós sinais desta mesma paixão” (2017: 139).

A este ritmo, aliada à motivação surge o tópico da participação na sala de aula. Grosso modo, interpretada como uma tarefa laboriosa, como sublinha Christiano, o seu insucesso explica-se na maioria dos casos pela tipologia dos exercícios propostos. Não raras vezes, gera-se um silêncio incómodo na sala de aula quando, na verdade, “grande parte da tarefa de um bom professor de línguas consiste em criar um ambiente saudável e agradável em que os alunos não tenham medo ou vergonha de participar e no qual, pelo contrário, tenham vontade de estar” (2017: 144-145). Deste modo, ao invés das inibidoras questões abertas, sugere o autor a adoção da tarefa como estratégia didática, de modo que a insegurança face ao erro seja atenuada e que, por esta via, a insegurança na participação se extinga. A aplicação da tarefa na aula passa então pela apresentação clara da mesma e delimitação do seu tempo de realização, seguida da discussão e apresentação dos resultados, terminando com o devido *feedback* por parte do professor. No entanto, deve-se ter consciência da distinção entre *avaliação destrutiva* – tipo de avaliação que se foca no erro e na sua eliminação – e *avaliação construtiva* – tipo de avaliação que vê o erro como processo e que incentiva a sua superação –, pois a atitude

adotada pelo professor em muito influenciará a motivação e, conseqüentemente, a participação ativa do aluno na aula.

Posto isto, outro tema de relevo nesta obra trata-se da exploração do papel do professor não-nativo no processo de difusão da língua. De facto, seguindo o crescimento do interesse pela língua portuguesa no mundo, a existência de um número crescente de professores não-nativos de PLE é uma situação quotidiana, tal como se testemunha atualmente na República Popular da China. Por isso, Caio César Christiano e Zhi Cheng, vêm “provar que o professor não-nativo tem uma função essencial na difusão da língua portuguesa e que as eventuais desvantagens que possam aparecer na comparação com o professor nativo podem ser compensadas por um ótimo preparo pedagógico e pelas inúmeras outras vantagens que lhes são inerentes” (2017: 201). Desde logo, entre outras vantagens, o professor não-nativo simboliza aos olhos dos seus alunos um caso de êxito e de superação no processo de aquisição da língua-alvo.

Não obstante, sob o mote “Português: qual ensinar?”, Christiano traz ainda à conversa o português como língua pluricêntrica e as conseqüências diretas desta realidade no ensino da língua. Sem embargo, tratando-se o português de uma língua disseminada por longitudes e latitudes tão variadas, a questão da sua pluricentricidade surge involuntariamente neste livro. Ainda que, como realça o autor, as discussões vagueiem usualmente entre o Português Europeu (PE) e o Português Brasileiro (PB), face à marginalização das demais variantes da língua, a opção do professor (nativo ou não-nativo) deve recair sobre o *seu* português. Seja a sua ligação efetiva, dado que nasceu e viveu em contacto com *x* variante da língua, ou seja a sua ligação circunstancial, porque não sendo falante nativo da língua estudou-a.

Em suma, como prova esta apreciação, o livro *A Prática do Ensino do Português como Língua Estrangeira* da autoria de Caio César Christiano cumpre em absoluto o seu propósito de promoção da investigação da língua portuguesa em território chinês. De maneira consistente e numa linguagem atrativa, o autor sintetiza algumas, se não os maiores, questões associados ao ensino do PLE. De todos os modos, ainda que lamentavelmente não esteja publicado entre nós, uma leitura em muito aconselhada aos professores iniciantes ou mesmo mais experientes de línguas estrangeiras.

---

Recebido em janeiro de 2019; aceite em janeiro de 2019.